

**ASPECTOS BIOLÓGICOS  
E MANEJO INTEGRADO DE  
*Sternechus subsignatus*  
NA CULTURA DA SOJA**

Clara Beatriz Hoffmann-Campo, Mauro Tadeu Braga da Silva,  
Lenita Jacob Oliveira



Comitê de Publicações

Clara Beatriz Hoffmann-Campo  
(Presidente)

Alexandre José Cattelan  
Alexandre Lima Nepomuceno

Flávio Moscardi

Ivania Aparecida Liberatti

Léo Pires Ferreira

Milton Kaster

Norman Neumaier

Odilon Ferreira Saraiva

Tiragem

5000 exemplares

Dezembro/1999

633.3497

H669a

Hoffmann-Campo, C.B.

Aspectos biológicos e manejo integrado de *Sternechus  
subsignatus* na cultura da soja / Clara Beatriz Hoffmann-Campo,  
Mauro Tadeu Braga da Silva e Lenita Jacob de Oliveira. - Londrina:  
Embrapa Soja / Cruz Alta: FUNDACEP-FECOTRIGO, 1999.

32p. : il. - (Embrapa Soja. Circular Técnica, 22).

ISSN 0100-6703

1.Soja-Inseto-Controle integrado. I.Braga, Mauro Tadeu.  
II.Oliveira, Lenita Jacob. III.Título. IV.Série.

ã Embrapa 1999

Conforme Lei 5.988 de 14.12.73

## APRESENTAÇÃO

*A expansão da soja, acompanhada de mudanças no sistema de cultivo, proporcionou aumento no surto de ocorrência de algumas pragas consideradas secundárias, como **Sternechus subsignatus**, vulgarmente chamado de “tamanduá-da-soja”, “bicudo-da-soja” ou “cascudo-da-soja”.*

*Apesar de constatada a sua presença em lavouras de soja desde 1973, somente na década de 80 passou a preocupar os agricultores, principalmente na região sul do País. Em 1996, ele foi encontrado em lavouras de soja localizadas em Barreiras, Bahia, região considerada em expansão recente. O aumento no surto de sua ocorrência pode ser resultante de sua ampla distribuição geográfica, ocorrendo em vegetação nativa de regiões da Mata Atlântica e dos Cerrados.*

*O inseto provoca lesões ao redor do caule com conseqüente murchamento e secamento da planta atacada. O controle químico com inseticidas de contato é difícil porque o bicudo protege-se sob a folhagem da soja, ou no solo, sob restos de cultura.*

*Esta Circular Técnica representa o esforço conjunto da Embrapa Soja e da Fundacep, visando ao manejo integrado de **S. subsignatus**. São apresentados dados biológicos, essenciais na escolha das técnicas de controle, além de sugerir um conjunto de medidas para diminuir a população da praga nas áreas atacadas, coerentes com a filosofia de preservação ambiental das duas instituições envolvidas.*

**Caio Vidor**  
Chefe Geral  
Embrapa Soja

**José Ruedell**  
Diretor  
Fundacep

 **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	7
ASPECTOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS .....	8
DISTRIBUIÇÃO ESTACIONAL .....	15
DANOS .....	17
MANEJO INTEGRADO .....	19
ROTAÇÃO DE CULTURAS .....	20
CONTROLE NA CULTURA-ARMADILHA .....	22
CONTROLE MECÂNICO .....	22
CONTROLE QUÍMICO .....	22
ÉPOCA DE SEMEADURA .....	24
PREPARO DO SOLO .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
AGRADECIMENTOS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28

# ASPECTOS BIOLÓGICOS E MANEJO INTEGRADO DE *Sternechus subsignatus* NA CULTURA DA SOJA

Clara Beatriz Hoffmann-Campo<sup>1</sup>

Mauro Tadeu Braga da Silva<sup>2</sup>

Lenita Jacob Oliveira<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A cultura da soja tem sido, tradicionalmente, atacada por diversos insetos que se alimentam de folhas e vagens. Porém, a rápida expansão da cultura, substituindo os hospedeiros preferenciais, e a inevitável adaptação dos insetos à nova situação, têm favorecido o surgimento de outras pragas. Os inseticidas de amplo espectro utilizados no controle de outros insetos, com ação limitada sobre os que utilizam fontes de alimento e habitam nichos ecológicos como as hastes da soja, pode ter sido uma das causas da mudança da condição de praga secundária para praga chave, como ocorreu com *Sternechus subsignatus* Boheman, 1836. A monocultura soja ou a sucessão trigo-soja, praticadas por anos seguidos, nas mesmas áreas, acompanhadas da mudança do sistema de manejo convencional para semeadura direta, também favoreceram o aumento populacional de insetos que passam, pelo menos, uma das fases de seu ciclo no solo.

O bicudo, cascudo ou tamanduá-da-soja, como é popularmente chamado o coleóptero da família Curculionidae, *S. subsignatus*, é um inseto oligófago, cuja alimentação é restrita

<sup>1</sup> Bióloga, Embrapa Soja - Embrapa, Londrina, PR.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, FUNDACEP FECOTRIGO, Cruz Alta, RS.

<sup>3</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, Embrapa Soja - Embrapa, Londrina, PR.

a apenas algumas espécies de leguminosas (Hoffmann-Campo *et al.* 1991; Lorini *et al.* 1997; Silva 1997). Inicialmente, o inseto foi considerado praga de feijão (Silva *et al.* 1968) e, mais tarde, praga esporádica (Corseuil *et al.* 1974) ou secundária da soja (Panizzi *et al.* 1977). Esse inseto é nativo do Brasil. Embora tenha ampla distribuição geográfica, ocorrendo em parte da Mata Atlântica e do Cerrado (Rosado-Neto 1987), vinha causando maiores problemas na região tradicional de cultivo da soja, nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, principalmente em áreas de semeadura direta ou cultivo mínimo, onde ocorre monocultura (Hoffmann-Campo *et al.* 1991) e a temperatura é mais amena, principalmente à noite. Na Argentina, *S. pinguis* (Fabricius), um inseto fenotípicamente semelhante à *S. subsignatus*, foi observado em soja, (Costilla & Venditti 1989), podendo inclusive se tratar da mesma espécie.

No Brasil, o inseto vem se expandindo e atingiu, na safra 1997/98, lavouras de soja, em Barreiras (BA). Nessa região, aparentemente, *S. subsignatus* se adaptou muito bem, talvez pelas temperaturas mais baixas, que ocorrem à noite, tendo sido observado, na safra 1998/99, numa área de aproximadamente 16.000 ha, ainda antes da semeadura da soja, sobre a invasora feijão miúdo (*Vigna* sp).